



Arte e Música Ambiental: uma revisão do conceito e sua importância interdisciplinar

Walena de Almeida Marçal Magalhães¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1298-6172>

Simone Athayde²

Florida International University/ Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3820-6595>

Resumo: Este artigo traz um histórico do conceito de Arte e Música Ambiental, destacando sua importância e potencial interdisciplinar no diálogo entre as Humanidades e as Ciências do Ambiente. O objetivo é saber que elementos estão presentes em ambas, ao apontar que contribuições socioambientais essas áreas e práticas podem trazer para a discussão ambiental. As metodologias usadas são a da pesquisa exploratória e revisão integrativa de literatura. Nas notas finais, aponta-se para o fato de que a Arte Ambiental é um movimento estético cujas obras despertam para reflexões do saber ambiental. Também se mostra a Música Ambiental que traz contribuições, como o auxílio no controle populacional ou registro de mudanças climáticas, através do registro musical da natureza física e dos fenômenos naturais, do patrimônio biocultural, e da paisagem sonora. E faz emergir a categoria Música Artística Ambiental, exemplificando com canções, que retratam a história e memória de determinadas culturas locais ou regionais, como representação e registro sociobiocultural, com relações próximas a determinados biomas, e colaboração para a preservação de expressões culturais e para a educação ambiental.

Palavras-chave: Ambiente, Arte Ambiental, Música Artística Ambiental

Arte ambiental: una revisión del concepto y su importancia interdisciplinar

Resumen: Este artículo presenta una historia del concepto de Arte Ambiental y Música, destacando su importancia y potencial interdisciplinario en el diálogo entre las Humanidades y las Ciencias Ambientales. El

¹ Professora efetiva de Artes/Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Doutoranda em Ciências do Ambiente (UFT). Mestra em Ciências do Ambiente - linha de Pesquisa: Natureza, Cultura e Sociedade (UFT, 2016). Licenciada em Educação Artística - habilitação em Música pela Universidade Federal do Pará (1996). E-mail: walena@ifto.edu.br

² Professora Associada do Departamento de Estudos Socioculturais e Globais (GSS) e do Centro Kimberly Green de Estudos Latinoamericanos e Caribenhos (LACC) na Universidade Internacional da Flórida (FIU). Professora convidada da Universidade Federal do Tocantins. Doutora em Ecologia Interdisciplinar com concentração em Antropologia pela Universidade da Flórida (2010). Mestra em Botânica pela Universidade Federal do Paraná (1997) e em Etnobotânica pela Universidade de Kent, na Inglaterra (2003). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná (1992). E-mail: sathayde@fiu.edu

objetivo es conocer qué elementos están presentes en ambos, señalando qué aportes socioambientales pueden traer estos espacios y prácticas a la discusión ambiental. Las metodologías utilizadas son la investigación exploratoria y la revisión integrativa de la literatura. En las notas finales, se señala que el Arte Ambiental es un movimiento estético cuyas obras despiertan reflexiones sobre el conocimiento ambiental. También se muestra la Música Ambiental, que aporta contribuciones, como ayudar al control de la población o registrar el cambio climático, a través del registro musical de la naturaleza física y los fenómenos naturales, el patrimonio biocultural y el paisaje sonoro. Y hace emerger la categoría Música Artística Ambiental, ejemplificando con canciones, que retratan la historia y la memoria de determinadas culturas locales o regionales, como representación y registro sociobiocultural, con estrecha relación con determinados biomas, y colaboración para la preservación de expresiones culturales y para la educación ambiental.

Palabras-clave: Medio Ambiente, Arte Ambiental, Música Artística Ambiental.

Environmental Art: a review of the concept and its interdisciplinary importance

Abstract: This article presents a history of the concept of Environmental Art and Music, highlighting its importance and interdisciplinary potential in the dialogue between the Humanities and Environmental Sciences. The objective is to know which elements are present in both, by pointing out what socio-environmental contributions these areas and practices can bring to the environmental discussion. The methodologies used are the exploratory research and integrative literature review. In the final notes, it is pointed out that Environmental Art is an aesthetic movement whose works awaken reflections on environmental knowledge. Environmental Music is also shown, which brings contributions, such as aiding in population control or recording climate change, through the musical record of physical nature and natural phenomena, biocultural heritage, and the soundscape. And it makes the Environmental Artistic Music category emerge, exemplifying with songs, which portray the history and memory of certain local or regional cultures, as a representation and sociobiocultural record, with close relationships to certain biomes, and collaboration for the preservation of cultural expressions and for environmental education.

Keywords: Environment, Environmental Art, Environmental Artistic Music.

Introdução

Este artigo trata do desenvolvimento do conceito de Arte Ambiental e de Música Ambiental como uma de suas expressões, a partir de sua importância para as discussões de caráter interdisciplinar nas Ciências do Ambiente. No tocante às pesquisas socioambientais, Leff (2014) busca associar o conhecimento acadêmico a posturas sustentáveis, a partir da racionalidade ambiental. Ela relaciona os princípios éticos, bases materiais, ferramentais técnicos e jurídicos a uma práxis que convirja para uma gestão democrática e sustentável do desenvolvimento e do Ambiente. Nessa relação, há uma ampliação das Ciências Ambientais, para se tornarem um campo plural e aberto de estudo, de forma a tratar os diversos temas afeitos à área interdisciplinarmente, para enriquecer seu trato, compreender melhor as problemáticas, e buscar soluções inclusivas e criativas para os problemas ambientais.

O recorte trabalha numa perspectiva cronológica, desde os primeiros movimentos em Arte Ambiental - quando o termo surgiu dentro da Arte Contemporânea, no século XX, em diálogo com o movimento ambientalista da década de 60 - até os dias atuais. A revisão

integrativa de literatura coopera para o entendimento de como se desenvolveu globalmente e no Brasil. É exemplificado com artistas atuantes nas Artes Visuais e na Música Artística Ambiental.

A pesquisa busca endereçar as seguintes questões: que elementos estão presentes na Arte Ambiental, e de que forma eles se conectam com as Ciências do Ambiente? Como parte da Arte Ambiental, como o conceito de música ambiental pode dialogar com expressões culturais do patrimônio socioambiental brasileiro? Que contribuições a Arte e a Música Artística Ambiental podem trazer para as Ciências do Ambiente?

O Ambiental é uma “integração de novas variáveis geo-físico-químicas, bioecológicas, socioculturais, socioeconômicas e sociopolíticas” (FREIRE VIEIRA *et al.*, 2018, p. 122) nas dinâmicas globais, para a edificação de um construto de conhecimento científico mais próximo da empiria, mais real e colaborativo para a solução de problemas práticos do cotidiano, em um esforço conjunto (WILSON, 2018). Ao se considerar o termo socioambiental nessas discussões, subentende-se que ser humano e sociedade estão inseridos, e não apenas a natureza (WILSON, 2018).

Essa conjunção, discutida interdisciplinarmente, se torna uma tarefa desafiadora pois extrapola o conforto da circunscrição disciplinar (JAPIASSU 1976; WOOLEY *et al.*, 2014). Esse exercício é aqui realizado no intuito de agregar valores ao campo interdisciplinar, ao apontar contribuições mútuas entre as Ciências Humanas e Biofísicas, visto que o ferramental dessas tem muito a contribuir com as Linguagens e Artes, o que abre muitas possibilidades de pesquisa (FAZENDA, 2006; ABOELELA *et al.*, 2007; SANTOS; COELHO; FERNANDES, 2020).

Parte-se do referencial de que os estudos ambientais, dentro do contexto da Ciência contemporânea - final do século XX e início do século XXI - podem ser tecidos a partir do pensamento sistêmico, ao buscar compreender o todo e suas partes (MATURANA; VARELA, 2001; OLIVEIRA; CREPALDI, 2017; CAPRA; LUISI, 2019), na integração de processos da natureza física e da sociedade. Isso contrapõe o pensamento atomístico muito presente na Ciência moderna do século XIX – ao início do século XX (VASCONCELLOS, 2010; LEFF, 2014).

O problema analisado é como se deu a evolução de uma Arte Ambiental e em que medida a Arte, em suas várias expressões, retrata as questões ambientais, dentro do arcabouço da Cultura. Como dito, o caráter interdisciplinar dos estudos ambientais foi uma

construção, um esforço no sentido de transbordar a circunscrição da disciplinaridade (JAPIASSU 1976; FAZENDA, 2006; WOOLEY *et al.*, 2014), para tentar compreender a complexidade das relações socioambientais: natureza, sociedade e cultura, conforme apontam Mignolo (2002) e Floriani (2006).

No tocante aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, pois procurou fomentar e desenvolver o conceito de Música Artística Ambiental, para explicitá-lo e levar “à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p.321) unida à revisão integrativa de literatura (SAYER, 2018) para trazer contribuições sobre Arte e Música Ambiental, com cinco fases: 1 – a identificação do problema; 2 – busca de artigos no escopo, tendo como critério de inclusão os que relacionam Arte/Música ao Ambiente; 3 – refinamento de resultados; 4 – leitura dos artigos para a realização da revisão e emergência de categorias.

A primeira autora, pesquisa o tema desde sua dissertação de mestrado e continua a fazê-lo em sua tese de doutorado. O artigo está dividido em três partes. Além dessa introdução, traz a fundamentação teórica e após isso, tem-se as notas finais.

Fundamentação teórica

O arcabouço cultural e a Arte

O conceito de cultura é usado aqui do ponto de vista da semiótica, como sendo a interpretação dos diversos significados e teias construídas no tecido cultural (WEBER; 2020; GEERTZ, 2021), a partir da cosmovisão do ser humano em suas relações socioecológicas. A Arte faz parte das manifestações culturais, sendo a expressão humana, que brota do conjunto de significados, formas de agir, maneiras, visões, símbolos e valores que são compartilhados, representados através de obras de arte - objetos ou produtos artísticos, de formas distintas (PESAVENTO, 2006; BURKE, 2010).

A manifestação artística é plural. Também o são as leituras diversas que a plateia que aprecia/consome as obras faz das mesmas (LANGER, 1979). A Arte possibilita ao ser humano a apresentação de suas formas de pensar, sentir e acreditar, dentro de um contexto histórico (KLUCKHOHN, 2018), apontando a reconfiguração de relações sociais. Tem uma origem, um por quê. É a expressão intencional que aguça os sentidos, as percepções

(ARNHEIM, 2016). Tem um contexto, um pano de fundo e manifesta ideias, que são capazes de sensibilizar, serem interpretadas e reinterpretadas, e com potência para realizar transformações e resistências (MAGALHÃES; ATHAYDE, 2021). Manifesta parte da identidade cultural, que é decorrente de um percurso histórico, em constante transformação, portanto é dinâmica (HALL, 2014).

As identidades culturais, distintas na Arte de cada povo, sofrem as influências do contexto, manifestam as mudanças de escalas como, por exemplo, as geográficas, e refletem também os processos sociopolíticos contemporâneos (BECKER, 2015; PORTO-GONÇALVES, 2015). Derivam da pertença familiar, cultural, étnica, religiosa, regional, etc., cujas dinâmicas são firmadas a partir de comunidades e classes sociais, e não somente pela cartografia. São definidas nas comunidades, e mediadas simbolicamente pelos discursos (BAUMAN, 2004; BURITY, 2008), sendo a própria obra de Arte um deles, compreendida a partir de suas cenas de enunciação (VOTRE, 2019). O discurso artístico é uma representação, junto com seu sentido (ORLANDI, 2005; PESAVENTO, 2006), o que faz com que possa dialogar diretamente com o saber ambiental (LEFF, 2014), através da Arte Ambiental.

O imbricamento entre Arte e Ambiente

Na Arte, a ideia de ambiente foi descrita relacionando-a à teoria da Gestalt e à fenomenologia de Heidegger, junto à uma concepção de psicologia do ambiente, nos elementos estruturais como espaço, forma, luz, cor e tempo, relacionados à percepção do mundo em relação com o espaço (ANDRADE, 2015). Diversas obras de arte favoreceram o registro de fatores ligados ao conhecimento ambiental: o acompanhamento da mudança das paisagens naturais; a história e memória das sociedades e culturas (VICTER; RODRIGUES, 2017), o registro literário das expedições dos naturalistas (SANJAD *et al.*, 2013); e a ilustração científica em desenho ou pintura da fauna e flora, como a da obra *Libri Principis*³ (Figura 1), da época da colonização holandesa no Brasil (SCHARF, 2017).

³ Conforme a Dra. Scharf (2017), é um conjunto de ilustrações da fauna e flora brasileira, em dois volumes, do governo de Maurício de Nassau, no Brasil Holandês - séc. XVII, produzidas no Brasil, por artistas e cientistas. Foi considerada desaparecida desde a Segunda Guerra Mundial até 1977, quando foi encontrada na Biblioteca Jaguelônica da Universidade de Cracóvia, na Polônia.

Figura 1 - Ilustração do peixe *Camurupim-goaçû*



Fonte: SCHARF (2017).

Toda essa produção artística corroborou para a elaboração de documentos científicos e outros, que forneceram dados para pesquisas ambientais, especialmente na Biologia e na História Natural, apontando a interação ser humano-natureza e as relações sociais - cultura e sociedade (ANDRADE, 2015).

O desenvolvimento do conceito de Arte Ambiental, na Arte Contemporânea

O pioneiro a utilizar o termo *environment* - ambiente, relacionado à Arte, foi o norte americano Allan Kaprow (1958), interligando a obra ao ambiente físico, num contexto artístico (KAPROW, 1994). Somente na Arte Contemporânea, o movimento da *Environmental Art* - Arte Ambiental, surgiu no contexto das Artes Visuais, ao aproximar Arte e Arquitetura (PACQUEMENT, 1994). Traz em si o conceito de ambiente pictórico ou espacial (COLAVERO, 2006), tendo o ambiente, como suporte da obra. Como exemplo na Arte Brasileira, temos Hélio Oiticica e Lygia Clark nas décadas de 60 e 70 (SILVA; MARCELINA, 2013). A nível global, há outros exemplos: *El Lissitsky*, na galeria *Diemen* – Berlim, 1923; e *Ambiente Spaziale*, de *Fontana*, na Galeria *Naviglio* - Milão, 1949 (ANDRADE, 2015).

Há outros movimentos estéticos em que arte e ambiente estiveram intrinsecamente ligados, como nos artistas da *Arte Povera* italiana, na década de 60. O nome *povera*, significa pobre e foi assim designado, porque as obras trouxeram a ideia da reutilização de materiais para a concepção da obra de Arte (Figura 2), próximo da ideia de sustentabilidade (MAGALHÃES, 2018).

Figura 2 – Fotografia da obra *A Vênus dos Trapos* (1967), de Michelangelo Pistoletto



Fonte: TAYLOR-SMITH (2019).

Os estilos denominados *In Situ*, de Buren e *Site Specific*, de Serra, desembocaram no que hoje é chamado de Instalação (FOSTER, 2016), todos eles aliando a obra de arte ao ambiente. Movimentos como: *Land Art*, *Earthworks*, *Site-Specific*, *Destination Art*, *Ecological Art* ou *Eco-Art*, *Total Art*, e *Environmental Sculpture*, foram agregando, desde o final dos anos 60, conceitos estéticos ao pano de fundo que compõe hoje a Arte Ambiental, que requer de seus apreciadores um engajamento, através de vários sentidos, convidando-os a uma consciência maior, não só individual, mas coletiva (THORNES, 2008). Possibilita a retratação de temas ambientais, e um senso perceptivo além da contemplação: uma possibilidade de experiência, ao utilizar diferentes ambientes, meios e materiais (Figura 3), para produzir resultados inesperados e dinâmicos (CRESPI, 2020).

Figura 3 – Fotografia da obra *Após Queimada* (1994), de Frans Krajcberg, feita em madeira com pigmentos naturais.



Fonte: FIALDINI (2022).

Traz consigo a subversão do senso comum e dos espaços oficiais da Arte. Conduz à ideia da não perenidade, em obras com potencial de sensibilizar e provocar, de forma efêmera e não necessariamente comercial, pois muitas não estão disponíveis para aquisição.

Características da Arte Ambiental e exemplos de artistas visuais no Brasil

O movimento estético da Arte Ambiental tem ampliado suas características. É a Arte que se une às temáticas ambientais, quer na ideia em si, quer no suporte utilizado. É ambientalmente engajada com preocupações, tensões e problemas ambientais (ANDRADE 2015; MAGALHÃES, 2018). Abrange “obras de arte que foram compostas ou exibidas, dentro ou fora de portas e preocupadas com o meio ambiente” (THORNES, 2008. p. 393), conforme a revisão da literatura realizada.

Contemporaneamente, engloba expressões artísticas diferentes: artes visuais, teatro, dança, música, etc. Pode retratar temáticas ambientais diversas como clima, cultura, ser humano, natureza, identidade, comunidades, etc., ou seja, aquilo que é socioambiental, próximo ao ambiente físico em suas relações com as questões socioculturais, e que pode influenciar o indivíduo ou seu grupo (FRIEDMAN, 1983).

Nas Artes Visuais, se traduz em obras expostas numa galeria de arte ou produzidas *in situ* - ao ar livre. Do ponto de vista do material utilizado, podem ser feitas a partir do reaproveitamento de resíduos da natureza como folhas caídas, sementes, troncos quebrados, resíduos de queimadas (CARDOSO, 2010; MAGALHÃES, 2018). O movimento no

Brasil, destaca-se nas Artes Visuais, com representantes como Marcos Dutra e Nele Azevedo (CARDOSO, 2010; MAGALHÃES, 2018; JEHÁ, 2018).

Nele Azevedo, é mineira. Compôs a instalação denominada “Monumento Mínimo” (Figura 4).

Figura 4 – Monumento Mínimo – Birmingham (UK), de Nele Azevedo



Fonte: AZEVEDO (2014)

A obra de Azevedo subverte as tradições dos monumentos públicos e provoca a plateia através de esculturas de gelo. Com circulação global, aponta questões como a fugacidade da vida, o cansaço do cotidiano, a não perenidade da obra, mudanças climáticas, etc. (AZEVEDO, 2014).

De cunho mais regional, tem-se Marcos Dutra, do Tocantins, com a instalação “Poética do Lago” (Figura 5), que aborda a morte do Rio Tocantins e toda a fauna, flora e cultura em seu entorno, para dar lugar à Usina Hidrelétrica de Luiz Eduardo Magalhães. A obra representa os problemas ambientais do bioma Cerrado, especificamente, a questão dos atingidos pelas barragens e a trama ecológica em questão (LEFF, 2014), inclusive a remoção de populações tradicionais que habitavam a região que deu lugar à formação do lago de Palmas. Referenda que “o processo de implantação de usinas hidrelétricas, apesar de estruturado para possibilitar a participação da sociedade no processo decisório, tem sido excludente [...]” (LIMA et al., 2015).

Figura 5 – Instalação 'Poética do Lago' – Palmas (BR), de Marcos Dutra



Fonte: Extraído do site do CONEXÃO TOCANTINS, 2014.

Música Ambiental e Música Artística Ambiental

A Música Ambiental é representada com obras que trazem gravações de som de espécies da fauna, trilha sonora da natureza física – som dos rios, chuvas, farfalhar de florestas, e sons de fenômenos da natureza. É o que Schafer (1997) denominou de paisagem sonora, captada pelos nossos ouvidos de forma consciente ou inconsciente. Meffe e Viederman (1995) ressaltam que existe a representação da natureza física e o registro da cultura dos povos e dos bens culturais da sociedade através da música. Também Dipp Jr. e Aquino (2019) avaliam a poética literária na Música Popular Brasileira – MPB, na relação entre sustentabilidade e Direito Ambiental. Guo; Su; Yue (2020) propõe uma prática em educação musical com foco na Ecologia Musical, que se preocupe com os aspectos ambientais, estéticos, e contribua para o desenvolvimento sustentável urbano, suburbano e rural.

Os estudos de Música Ambiental estão englobados na Ecomusicologia, uma das áreas de estudo que alia os estudos ambientais aos musicais, de forma interdisciplinar, ao abrangerem música/som, cultura/sociedade e natureza/ambiente. Tem como perspectiva acrescentar potencial aos estudos ambientais, em termos de pesquisa e conhecimento, através da criação de pontes entre áreas de conhecimento, num caminho que perpassa pela criatividade e sustentabilidade cultural (COOLEY, 2019). Otimiza o raciocínio analítico e habilidades sensoriais como a percepção auditiva, para, através disso, levar à reflexão e buscar contribuições e resolução de problemas. A Ecomusicologia caminha interligada à

Musicologia⁴ e à Ethnomusicologia⁵, ao expandir a interdisciplinaridade com a área ambiental, através da Música. O foco é uma percepção do ambiente que extrapole os sentidos da visão, tato, paladar e olfato, trazendo para a discussão a percepção auditiva, especificamente musical (ALLEN, 2012).

Aqui se apresenta o conceito de Música Artística Ambiental (MAA), como desdobramento da Música Ambiental, em que o termo “artística” denota a intencionalidade e caráter expressivo da produção. São geralmente canções autorais ou interpretadas, expressões regionais, geograficamente e culturalmente ligadas à determinada localidade, retratando características de um bioma. Trazem em sua poética literária – letra – ou em sua poética musical – rítmica, melodia, harmonia, etc. elementos/temas próprios de determinada região. Contribuem para reflexões sobre conservação ambiental, sustentabilidade, ligadas a outro tipo de percepção – a percepção auditiva, ao englobar natureza física, cultura e sociedade (Quadro 1). Retratam aspectos como: identidade regional; relação natureza física - ser humano; organização sociocultural local/regional; personagens importantes para a cultura regional; representações sociais das comunidades, numa postura que busque a conservação da biosociodiversidade e da biocultura (FRAXE, 2014; ATHAYDE *et al.*, 2021).

Quadro 1 – Arcabouço conceitual fundacional para o conceito de Música Artística Ambiental, em ordem cronológica, e com base em revisão integrativa da literatura pertinente.

AUTORES	CONCEITO OU IDEIAS CENTRAIS	OBJETIVOS	METODOLOGIA / ESCOLA
PACQUEMENT (1994)	Surge a Arte Ambiental, no contexto da Arte contemporânea, com os conceitos de ambiente pictórico ou ambiente espacial.	Aproximar a Arte da Arquitetura, usando a superfície como suporte para a obra de Arte.	Environmental Art
MEFFE; VIEDERMAN, (1995)	A representação da natureza física e o registro dos bens culturais através da música é anterior aos movimentos ambientais de 60.	Apontar as contribuições da música para a preservação da biocultura	Música Ambiental
SCHAFER (1997)	Desenvolve a ideia de Paisagem Sonora, a partir de ambiente acústico. Estimula a escuta ativa.	Estimular a percepção consciente dos sons do ambiente, através de um “ouvido pensante”;	Landscape/ Soundscape/
TURNER; FREEDMAN (2004)	Conectam o debate histórico entre música e natureza, na relação entre os sons musicais na	Possibilitar a música inspirada na natureza, ou que busca a conservação da mesma, através das	Ecomusicologia

⁴ A musicologia trabalha com maior ênfase em levantamentos e registro a respeito da história da música com caráter documental (jornais, documentos de cartório e etc.)

⁵ A etnomusicologia, trabalha com maior ênfase nas análises a partir da prospecção da oralidade, ou seja, baseada em documentos gerados através de narrativas orais (entrevistas, documentários, etc.)

	natureza e a música feita pelos seres humanos.	letras.	
ANDRADE (2015); CRESPI (2020)	Desenvolve o conceito de Arte Ambiental atual, como a Arte que retrata temas ambientais e que utiliza materiais da natureza física para compor a obra de Arte	Propiciar à plateia artística um senso perceptivo além do visual, abrindo para uma outras possibilidades sensoriais, com resultados dinâmicos.	Arte Ambiental
ALLEN (2012)	Em toda experiência de percepção, ocorre uma representação, que é o tornar-se presente novamente (reviver). Há necessidade de outras percepções a respeito do ambiente, enfocando a percepção auditiva, especificamente musical.	Apontar que nas experiências de percepção musical unidas ao contexto ambiental, um experimentador holístico é capaz de acrescentar aspectos musicais a partir de experiências perceptivas anteriores	Ecologia Musical/ Ecomusicologia
DIPP JÚNIOR; AQUINO, (2019)	Há músicas que são a expressão das discussões ambientais, na música popular brasileira.	Analisar o conceito de Sustentabilidade e Direito Ambiental, a partir de tal repertório.	Música Ambiental
GUO; SU; YUE (2020)	Propõe um diálogo interdisciplinar entre Música e Ecologia, para elaboração de modelo de integração da racionalidade ecológica, educação estética e ecologia musical.	Elaborar um novo paradigma educacional, construído sobre cinco componentes: sociedade, racionalidade ecológica, professores, desenvolvimento sustentável e ecologia musical.	Ecologia e Educação Musical

Como representantes de MAA brasileira, exemplificam-se aqui Elomar (BA) e Nilson Chaves (PA). Elomar Figueira Mello, de Vitória da Conquista – Bahia, conhecido como Elomar, é um compositor, violeiro e cantador brasileiro (RIBEIRO, 2014) que vive numa fazenda da região, conhecida como “Casa dos Carneiros”, onde cria bodes e carneiros. É afamado no Brasil desde a década de 1970, com amplo acervo de obras em variados estilos, do erudito até uma representação da música regionalista ligada à Caatinga, bioma cuja ocorrência é exclusiva no Brasil, e predominância se dá na região nordeste, com pequena presença no norte do estado de Minas Gerais - região sudeste (SOUZA; ARTIGAS; LIMA, 2015).

Em entrevista a Rossoni (2007), Elomar, discorrendo sobre seu discurso poético musical, diz: “Meu discurso consta de cantar uma realidade que me circunstancia, densa, amarga, às vezes trágica, [...] com uma proposta de sonhar, de esperança. No final, vencer a batalha” (ELOMAR, 2007)”.

Um segundo exemplo aqui trazido é Nilson Chaves, músico do estado do Pará, região Norte do Brasil. Grande parte de sua produção está ligada ao bioma Amazônia. Traz em sua

poética musical, a representação de ritmos regionais, como o Carimbó - do Pará, e o Marabaixo - do Amapá. Suas canções retratam a cultura amazônica: linguagem, mitos, lendas, fauna, flora, paisagem, memória, povos. Em uma de suas canções, intitulada “Amazônia”, o músico se manifesta na poesia literária: “se eu tenho a cara do Pará, o calor do tarubá, um Uirapurú que sonha, sou muito mais, eu sou Amazônia” (CHAVES, 1998).

O estudo da MAA de Nilson, contribui para a preservação biocultural da Amazônia, através da memória e história, ao auxiliar na construção de conhecimento científico que registre referenciais culturais sobre o passado e o presente e contribuam para prospectar o futuro, considerando-se que a Amazônia é hoje uma área de interesse não somente nacional, mas internacional, devido à vasta riqueza do bioma: fauna, flora, comunidades, povos tradicionais, minério, etc. Assim, falar da obra do artista e seu contexto, fortalece e coopera com a salvaguarda da região, em seu contexto sociopolíticoambiental (BENJAMIN, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2017;), bem como contribui para o registro relações que se dão no contexto do bioma Floresta Amazônica.

A Arte Ambiental tem importantes contribuições a dar para as Ciências Ambientais, ao representar temas importantes como desmatamento; impactos ambientais negativos; mudanças climáticas; biomas e impactos socioambientais sofridos pelos mesmos, decorrentes de questões sociopolíticas e econômicas; sustentabilidade; e problemas locais e regionais que têm relação socioambiental. Não somente torna mais acessível a reflexão sobre essa problemática, como possibilita o enfrentamento e permite outras formas de expressão e percepção da natureza.

Apontaram-se aqui os elementos presentes na Arte Ambiental desde seu surgimento, e foram tratadas as contribuições socioambientais que ela traz, ao relacionar Arte e Ambiente, como nas Artes Visuais, onde são trazidas ao público questões ambientais, quer nos temas abordados ou nos materiais reutilizados, mostrando a importância do reuso de recursos e a sustentabilidade.

Na Música Ambiental há contribuições, como a gravação sonora do ambiente, para acompanhamento populacional de aves ou outras mudanças no ambiente urbano ou registro de mudanças climáticas, através do registro musical da natureza física e dos fenômenos naturais, do patrimônio biocultural, e da paisagem sonora das cidades ou do

campo. Apontou-se o desdobramento na Música Artística Ambiental, como um novo termo proposto, como músicas, especificamente canções, que retratam a história e memória de determinadas culturas locais ou regionais. Entende-se que a MAA contribui para as discussões ambientais ao expressar intencionalmente questões afeitas ao Ambiente, ao abordarem através da poética literária e musical, tópicos regionais, relacionados à biomas específicos. Os exemplos aqui destacados foram de um músico da região Nordeste, e outro da região Norte, num foco ainda pouco discutido nas Ciências Ambientais.

A partir da revisão de literatura, verificou-se que, até o presente momento, não se tem registros científicos da Música Artística Ambiental, como uma categoria ou estilo musical, o que aqui foi feito, para despertar o aprofundamento de pesquisas neste teor, e incentivar outras pesquisas na área, dada sua importância tanto para a Música quanto para os estudos ambientais, como por exemplo, sua utilização na educação ambiental e na preservação da memória cultural regional.

É importante que sejam incentivadas mais práticas artísticas vinculadas a outras percepções que integrem os sistemas humanos, físicos, sensoriais e culturais, sob a perspectiva de uma experiência ambiental holística, partindo do pressuposto de que todos os sistemas estão integrados, um sistema impacta diretamente no outro, e que o desenvolvimento da sensibilização e preocupação ambiental na Música favorecerá a consciência ecológica e o uso sustentável de recursos naturais para o presente e para o futuro.

Este artigo reforçou marcos de que a cultura, e a MAA como um de seus vários elementos, tem relações com os estudos ambientais, uma vez que aborda as relações entre natureza física e ser humano. Para além disso, a análise da cultura de um povo, retratada através da música, vai ao encontro do caráter socioambiental proposto nas Ciências do Ambiente. Assim, considera-se este estudo uma contribuição para a preservação da cultura, especialmente das culturas tradicionais regionais.

Referências

ABOELELA, Sally *et al.*. Defining Interdisciplinary Research: Conclusions from a Critical Review of the Literature. **Health Services Research** 42:1, Part I (February 2007).

ALLEN, Aaron. S. Ecomusicology: Music, culture, nature . . . and change in environmental studies? **Journal of Environmental Studies and Sciences**, v. 2, n. 2, p. 192–201, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13412-012-0072-1> Acesso em: 18 out. 2021.

ANDRADE, Marco Antonio Pasqualini de. Ambiental e guerrilha: estratégias de arte política no Brasil na década de 1960. **Revista VIS**, V.13 nº1/jan. a jun. de 2014 [2015]. Brasília. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/14487/22111> Acesso em: 05 mai. 2021.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual**. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2016. 503p.

ATHAYDE, Simone *et al.*. Critical interconnections between the cultural and biological diversity of Amazonian peoples and ecosystems. Pp. 1-6. In: Sachs, Jeffrey (org.) **Science Panel for the Amazon - SPA**. 2021. Disponível em: <https://www.theamazonwewant.org/chapters-in-brief/> Acesso em: 10 de dez. 2021.

AZEVEDO, Nele. **Monumento Mínimo**. Disponível em: <https://www.neleazevedo.com.br/galeria-2-monumento-minimo?lightbox=datatitem-ib7xpovb>. Acesso em: 19 de abr. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BECKER, Bertha. **As Amazônias: ensaios sobre Geografia e Sociedade na região amazônica - Vol.2**. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única - Infância Berlinense: 1900**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BURITY, Joanildo Albuquerque. Religião, política e cultura. **Tempo Social** [online]. 2008, v. 20, n. 2, pp. 83-113. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/rvTvKJ5tW6KLVNt9wB8nqny/?lang=pt#> Acesso: 15 abr. 2022.

BURKE, Peter. História cultural como história polifônica. **Arbor Ciencia, pensamiento y Cultura**, CLXXXVI 743 mayo-junio (2010), p. 479-486. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/815/822> Acesso em: 20 Mar 2022.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida**. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Cultrix, 2019.

CARDOSO, Juliana. Arte e sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS**, 19., 2010, Cachoeira, BA. Anais eletrônicos..., "Entre Territórios". Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10850>
Acesso em: 22 jan. 2022.

CHAVES, Nilson. Amazônia. In: **CD Nilson Chaves 25 anos - Tempo destino**, 1988.

COLAVERO, Luciano. **L'avvento dello spazialismo: gli Ambiente Spaziali**. (2006). **Omaggio a Lucio Fontana**. Disponível em: <https://archive.org/details/omaggio00font> Acesso em 26 jan. 2022.

CONEXÃO TOCANTINS. **Cubos do Sesc recebem a exposição Poética do Lago**. Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2014/08/11/cubos-do-sesc-recebem-a-exposicao-poetica-do-lago.2014> Acesso em: 20 mar. 2022.

COOLEY, Timothy (ed). **Cultural Sustainabilities: Music, Media, Language, Advocacy**. Kindle Edition. Chicago: University of Illinois Press, 2019.

CRESPI, Luciano (ed). **Cultural, Theoretical, and Innovative Approaches to Contemporary Interior Design**. Pennsylvania: IGI Global, 2020.

DIPP JÚNIOR, Rui Carlos; AQUINO, Sérgio Ricardo Fernandes de. Representações da crise ambiental na Música Popular Brasileira: sustentabilidade como direito humano. **Direito E Desenvolvimento** (2019). Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo2107913-representa%C3%A7%C3%B5es-da-crise-ambiental-na-m%C3%BAsica-popular-brasileira-sustentabilidade-como-direito-humano Acesso em 08 fev. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 186p.

FIALDINI, Rômulo. Após Queimada. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6818/apos-queimada> Acesso em: 07 de abr. 2022.

FLORIANI, Dimas. Ciências em trânsito, objetos complexos: práticas e discursos socioambientais. **Ambient. soc.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 65-80, jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/LZRkbPkwWqRy88dZQGGx4GD/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2022.

FOSTER, Hal *et al.*. **Art since 1900: Modernism · Antimodernism · Postmodernism**. 3rd ed. London: Thames & Hudson, 2016.

- FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto. **Sustentabilidade na Amazônia**. Powerpoint. Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/copy_of_Apresentao_UFAM_Prof.Teresinha.pdf Acesso em: 10 jan. 2022.
- FREIRE VIEIRA, Paulo; GASPARINI, Marina Favrim. Saúde ecossistêmica: do inconsciente ecológico a um novo projeto de civilização. **Sustentabilidade em debate**, n. 1, p. 121–136, 2018. Disponível em: <http://ojs.bce.unb.br/index.php/sust/article/view/26953/20767> Acesso em: 10 out. 2021.
- FRIEDMAN, Ken. **Words on the Environment**. In: SONFIST, Allan (org.). *Art in the Land*. New York: E.P. Hutton, 1983, p. 253-6.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2021.
- GUO, Minjian; SU, Hua; YUE, Lei. Ecology-focused aesthetic music education as a foundation of the sustainable development culture. **Interdisciplinary Science Reviews**, 45:4, 564-580 (2020). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03080188.2020.1820154> Acesso em: 10 fev. 2022.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Frans Krajcberg: Manifesto**. Produzido por Regina Jehá. Produção Executiva: Regina Jehá. São Paulo, SP: Lauper Films, 2018. Documentário. 1 vídeo (96 min.).
- KAPROW, Allan. Assemblages, Environments and Happenings. In: HARRISON, Charles; WOOD, Paul (Org.) **Art in Theory 1900-1990: an Anthology of Changing Ideas**. Oxford, Cambridge: Blackwell, 1994, p.705
- KAPROW, Allan. The Legacy of Jackson Pollock. **Art News Magazine**. Outubro. Nova York, 1958.
- KLUCKHOHN, Clyde. **Antropologia: um espelho para o homem**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2019.
- LANGER, Susanne Katherina Knau. **Form and Feeling**. 7a ed. New York City: Charles Scribner's Sons, 1979.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 494p.
- LIMA, Adila Maria Taveira de *et al.* Os rios amazônicos convertidos em gigawatts: participação social no processo de implantação de usinas hidrelétricas. **Revista de Administração e**

Negócios da Amazônia, v. 7, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/282349843_Os_Rios_Amazonicos_Convertidos_em_Gigawatts_Participacao_Social_no_Processo_de_Implantacao_de_Usinas_Hidreletricas

Acesso em: 12 jan. 2022.

MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal. **Arte e sustentabilidade**: uma leitura sobre a temática ambiental na obra de três artistas do cenário tocantinense. 1ª ed. Beau Bessim: Novas edições acadêmicas, 2018. 195p.

MAGALHAES, Walena de Almeida Marçal; ATHAYDE, Simone. As Contribuições da Música de Nilson Chaves para a Educação Ambiental: repertório e sensibilização a partir da identidade amazônica. **Interacções**, [S. l.], v. 17, n. 60, p. 92–119, 2021. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/24257>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MATURANA, Humberto Romesín; VARELA, Francisco Javier. **A Árvore do Conhecimento**. As bases biológicas da compreensão humana (9a ed.). São Paulo: Palas Athena, 2001.

MEFFE, Gary Kempa, VIEDERMAN, Stephen. Combining science and policy in conservation biology. **Wildlife Society Bulletin** 23(3): 327-332. (1995)

<https://www.istor.org/stable/3782936> Acesso em: 07 abr. 2022.

MIGNOLO, Walter. El potencial epistemológico de la historia oral: algunas contribuciones de Silvia Rivera Cusicanqui. In: **Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en cultura y poder**. Caracas: CLACSO. p. 1- 145, 2002. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/938/93864117002> Acesso em: 18 abr. 2022.

OLIVEIRA, Ana L. T. de *et al.* Patrimônio cultural imaterial na perspectiva da ciência da informação: análise das produções científicas. **RACIn**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 117-141, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/80762> Acesso em: 03 dez. 2020.

OLIVEIRA, Joyce Lúcia Abreu Pereira de; CREPALDI, Maria Aparecida. Epistemology of systems thinking and the contributions of Humberto Maturana. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 3, p. 325–334, 2017. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2018-11778-005>

Acesso em: 10 jan. 2022.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do Discurso**: princípios & procedimentos. São Paulo: Pontes, 2007.

PACQUEMENT, Alfred. *Environmental Art*. In: TURNER, Jane (org.) **Groove's Dictionary of Art**. v.10, p.415. London: Groove, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cultura e Representações, uma trajetória. **Revista Anos 90**, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p.45-58, jan./dez 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6395> Acesso em: 21 mar. 2022.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, nº 29, p. 318-325, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10> Acesso em: 22 jun. 2022.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 107, p. 63–90, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/6018> Acesso em: 15 mar. 2022

RIBEIRO, Eduardo de Carvalho. A obra de Elomar Figueira Mello: contexto e estilo além do popular e do erudito. **Revista Per Musi**, Belo Horizonte, n.29, 2014, p.185-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/kRy954QVkhGp5xDizwRkwc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 de fev. 2022.

ROSSONI, Igor. **Do trágico ao fantástico em Auto da Catingueira de Elomar Figueira Mello**. Salvador: UFBA. Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras, p.32., 2007 (Entrevista).

SANJAD, Nelson *et al.*. Emília Snethlage (1868-1929): um inédito relato de viagem ao rio Tocantins e o obituário de Emil-Heinrich Snethlage. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 8, n. 1, p. 195-221, apr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222013000100012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 16 mar. 2022.

SANTOS, Genário dos; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FERNANDES, Sérgio Augusto Franco. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.36, e226532, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RPXFmWkVYVtC3V9TXqWrWvR> Acesso em: 20 dez. 2022.

SAYER, Emma Jane. The anatomy of an excellent review paper. **Functional Ecology**, v.32: p.p. 2278-2281. 2018. Disponível em: <https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1365-2435.13207> Acesso em: 03 mar. 2022.

SCHAFFER, Murray. **A afinação do mundo**. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: UNESP, 1997. 380p.

SCHARF, Cláudia Philippi. *Libri Principis* e as Ilustrações de Flora e de Fauna do Brasil Holandês. **MODOS**. Campinas, v. 4, n. 2, p. 123-142, mai. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8662843> Acesso em: 04 jan. 2022.

SILVA, Paulo Arthur Silva; GORNI, Marcelina. A concepção espacial na arte brasileira nas décadas de 60 e 70: transgressão artística nas obras de Hélio Oiticica e Lygia Clark. In: **Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto**, 3-5 de novembro 2013, Goiânia, Universidade Estadual de Goiás. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/siarg/article/view/4623/2699> Acesso em: 18 mar. 2022.

SOUZA, Bartolomeu Israel de; ARTIGAS, Rafael Cámara; Eduardo Rodrigues Viana de. Caatinga e desertificação. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 131-150, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/zxZxXjPfrx9HjpNj8PLVn4B/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 mar. 2022.

TAYLOR-SMITH, Oak. Venere degli stracci, 1967. Fotografia. 2019. Disponível em: <https://www.bellasartes.gob.ar/pt/exposicoes/michelangelo-pistoletto/> Acesso em: 07 abr. 2022.

THORNES, John Edwin. A Rough Guide to Environmental Art. **Annual Reviews**. 2008. 391–411. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.environ.31.042605.134920> Acesso em: 16 jun. 2021.

TURNER, Kate; FREEDMAN, Bill. Music and Environmental Studies. **The Journal of Environmental Education**. Vol 36, 2004 - Issue 1. 45-52. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3200/JOEE.36.1.45-52> Acesso em 10 jan. 2022.

WOOLEY, Richard *et al.*. Research collaboration in the social sciences: what factors are associated with disciplinary and interdisciplinary collaboration? **Science and Public Policy**, v. 42, n. 4, december (2014), p.567–582 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/spp/article-abstract/42/4/567/1613394> Acesso em: 15 jul. 2019.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência** (9a ed.). Campinas, SP: Papyrus, 2010.

VICTER, Raquel Meller; RODRIGUES, Giselle. O Brasil das primeiras décadas do século xx nas telas de Jean-Baptiste Debret. In: **X EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica**, 24-26 de out. de 2017. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/1709> Acesso em: 26 fev. 2022.

VOTRE, Sebastião Josué. **Análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2019. 157p.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Edipro, 2020. 233p.

WILSON, Eduard O. **O sentido da existência humana**. São Paulo: Companhia das Letras. 1ª edição, 2018.

Submetido em: 20-04-2022

Publicado em: 18-08-2023